

AGONISTAS DE GLP-1 NA ONCOLOGIA: ONDE ESTAMOS?

Ana Clara Fernandes Cassimiro¹; Camila Godoy Sabatini¹; Giovanna Pereira Lopes¹; Yuri Bonicelli Crempes².

1- Universidade de Marília – UNIMAR, Marília - SP.

2- Santa Casa de Marília – SP.

INTRODUÇÃO: Obesidade (OB) e diabetes mellitus (DM) estão associadas ao maior risco para diversos tipos de câncer (CA). Pacientes oncológicos frequentemente apresentam comorbidades cardiometabólicas, o que agrava o prognóstico. Os agonistas do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon-1 (GLP-1) são eficazes no controle da OB e do DM, e vêm sendo estudados por seus possíveis efeitos no contexto oncológico. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos dos agonistas de GLP-1 em pacientes com câncer. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática na base PubMed, com os descritores MeSH “ONCOLOGY”, “CANCER”, “GLP-1”, conectados por AND. Incluíram-se artigos completos em inglês, publicados nos últimos cinco anos. **RESULTADOS:** Em 20 estudos selecionados, identificou-se efeitos protetores do GLP-1 nos cânceres de mama, próstata, endométrio e colorretal, sobretudo em pacientes obesos. Por outro lado, alguns trabalhos apontaram risco aumentado para câncer de pâncreas e tireoide, embora ainda inconclusivos. Além de benefícios metabólicos, como perda ponderal, melhora cardiovascular e renal, associados à menor incidência de neoplasias relacionadas à OB. Em CA hepatocelular, os agonistas de GLP-1 demonstraram vantagens nos níveis de insulina. **DISCUSSÃO:** Os agonistas de GLP-1 oferecem potenciais efeitos antitumorais indiretos por meio da melhora metabólica, com indícios de proteção para alguns tipos de CA. No entanto, há sinais de risco em casos específicos que exigem investigação aprofundada. **CONCLUSÕES:** O uso de agonistas de GLP-1 representa uma estratégia promissora no cuidado de pacientes oncológicos com comorbidades metabólicas, mas estudos robustos e de longo prazo são fundamentais para consolidar sua segurança e eficácia. **PALAVRAS-CHAVE:** Oncologia, Câncer, GLP-1, Obesidade.